

## 6 A interpretação semântica de sufixos derivacionais formadores de adjetivos por adultos e crianças

Neste capítulo, relatam-se mais dois experimentos: o primeiro deles investiga como falantes adultos do PB interpretam pseudo-adjetivos com os afixos derivacionais *-oso* e *-ento*; o segundo, conduzido com crianças de duas faixas etárias (2-3 anos e 4-5 anos) busca verificar se crianças, nessas faixas etárias, interpretam os referidos afixos na interface semântica tal como os falantes adultos da língua o fazem. Para o experimento com adultos, realizado com estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi concebida uma tarefa de atribuição de propriedades a objetos e pessoas a serem imaginadas a partir de pseudo-adjetivos denominais (cf. quadro 5, Experimento 3). Já a técnica experimental adotada no experimento com crianças foi a mesma utilizada nos dois primeiros: a seleção de objetos em situação de aprendizagem de palavras novas/conceitos novos (cf. 5.1).

### 6.1 EXPERIMENTOS

#### 6.1.1

#### **Experimento 3 – Sensibilidade de falantes adultos à informação semântica proveniente dos afixos derivacionais *-oso* e *-ento*, formadores de adjetivos denominais**

Conforme os resultados dos dois experimentos reportados anteriormente, a criança parece ter percebido que adjetivos indicam *propriedade* e que há sufixos característicos dessa categoria lexical. Entretanto, não está bem claro em que medida os traços semânticos dos afixos formadores de adjetivos são representados pela criança, isto é, em que medida ela é capaz de interpretar esses traços na interface semântica, tal como os falantes da língua o fazem.

Retomando brevemente o exposto no capítulo 3 (subseção 3.4.1), para Basílio (2006: 55), o sufixo *-oso*, ao ser adicionado a substantivos durante o processo de formação de adjetivos, pode acrescentar a idéia de *posse* ou

*provimento* em relação ao significado da base (como em *rochoso*, *brilhoso*, *espaçoso*). No referido capítulo, ressaltou-se o caráter avaliativo de adjetivos com o sufixo *-oso*: “*gostoso*”, por exemplo, não significa apenas “provido de gosto”, mas “de *gosto bom*”, assim como “*cheiroso*” indica que o nome modificado pelo adjetivo não seja apenas “provido de cheiro”, mas “de *cheiro bom*”. Por outro lado, viu-se que o afixo derivacional *-ento* (cf. subitem 3.4.1) veicula tanto a idéia de *pejoratividade* (como em *nojento*, cf. Basílio, 2006: 30) quanto a de *intensidade*, *aspecto* – como em *barrento*, *cinzento* (cf. Monteiro, 1991: 155). Destacou-se, por fim, que, nos casos de duplicidade de formas (como em *gordurento/gorduroso*, *sebento/seboso*, *briguento/brigoso*), é possível estender a noção de pejoratividade a adjetivos com *-oso*.

Com a finalidade de investigar se falantes adultos do PB interpretam esses sufixos em consonância com o que se reporta, de forma intuitiva, na literatura lingüística, foi elaborado o experimento 3, cujo objetivo e procedimento são apresentados a seguir.

### **- Objetivo e procedimento para a definição do design experimental:**

Considerando-se o que se enunciou preliminarmente, este experimento tem como objetivo verificar o conhecimento por parte de falantes adultos do PB sobre informação de natureza semântica relativa aos afixos derivacionais *-oso* e *-ento*, formadores de adjetivos denominais, diante de um possível objeto ou pessoa não identificado(a) (cf. procedimento abaixo).

### **- Procedimento:**

Tendo em vista o objetivo acima, foi conduzida uma tarefa de atribuição de propriedades a objetos / pessoas a partir de pseudo-adjetivos contendo os sufixos *-oso* e *-ento* (cf. quadro 5). Cada participante recebeu uma folha com imagens ilustrativas impressas. Na apresentação de cada figura, uma sentença introdutória esclarecia aos participantes a situação a ser imaginada. Um pseudo-adjetivo

contendo ora o sufixo *-oso*, ora o sufixo *-ento* foi atribuído a cada objeto ou pessoa na apresentação. Para que se possa ter uma compreensão inicial da tarefa, reproduz-se a seguir o quadro 5:

**Quadro 5 - Tarefa de atribuição de propriedade a objetos/pessoas a partir de pseudo-adjetivos com os sufixos *-oso* e *-ento***

Dentro desta caixa, há um objeto “**daboso**”.



Imagine: como seria esse objeto? \_\_\_\_\_

Atrás desta porta, está um homem “**pucoso**” (ou uma mulher “**pucosa**”).



Imagine: como seria essa pessoa? \_\_\_\_\_

Dentro desta caixa, há um objeto “**tobento**”.



Imagine: como seria esse objeto? \_\_\_\_\_

Atrás desta porta, está um homem “**mipento**” (ou uma mulher “**mipenta**”).



Imagine: como seria essa pessoa? \_\_\_\_\_

Ao atribuir propriedades a objetos/pessoas em cada uma das quatro situações acima, você se orientou por alguma “pista” das pseudopalavras? Qual foi?

Durante a execução da tarefa experimental, os participantes deveriam associar a cada pseudo-adjetivo uma propriedade passível de ser atribuída ao referente, conforme a pergunta, tomando como estímulo a sentença introdutória de cada imagem. Eles deveriam, ainda, responder uma última pergunta (impressa ao final do quadro 5), com vistas a evidenciar possíveis pistas linguísticas que poderiam ter orientado a escolha das propriedades atribuídas aos referentes em cada situação. Todas as perguntas foram respondidas por escrito e analisadas posteriormente.

#### **- Participantes:**

Participaram da tarefa experimental 38 estudantes do curso noturno de Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, com idade entre 18-43 anos: 18 do sexo masculino e 20 do feminino.

#### **- Material:**

Foram distribuídas 38 folhas (uma para cada participante) contendo imagens impressas, às quais foi associada uma instância de cada uma das condições experimentais definidas pelas variáveis *animacidade* e *tipo de sufixo* (cf. detalhamento adiante)

#### **- Design experimental**

Numa análise inicial dos dados obtidos, foram identificados três principais tipos de respostas:

- A- respostas em que o adjetivo foi interpretado como indicativo de uma propriedade física;
- B- respostas em que o adjetivo foi interpretado como indicativo de uma avaliação positiva;
- C- respostas em que o adjetivo foi interpretado como indicativo de uma avaliação negativa.

Diante disso, *cada uma dessas respostas* foi tomada como **variável dependente** de três análises em que se testou o efeito das seguintes **variáveis independentes**:

- a) tipo de sufixo do adjetivo: *-oso* e *-ento*;
- b) animacidade: referente animado / inanimado

Assim sendo, pretendeu-se verificar se os fatores lingüísticos considerados (*tipo de sufixo* e *animacidade*) afetam cada um dos tipos de resposta identificado.

### HIPÓTESES E PREVISÕES

1. No que concerne ao tipo de resposta (A) — adjetivo interpretado enquanto uma propriedade física —, não é possível fazer uma previsão quanto ao efeito das variáveis em questão. Assim sendo, o teste foi conduzido de modo a verificar se haveria algum efeito não captado intuitivamente.
2. O sufixo *-oso* favorece avaliação positiva. Espera-se um efeito de tipo de sufixo com maior número de respostas do tipo (B) para a condição *-oso* (cf. variáveis dependentes acima).
3. O sufixo *-ento* favorece avaliação negativa (de acordo com a literatura). Espera-se um efeito de *tipo de sufixo*, com maior número de respostas (C) na condição *-ento* (cf. variáveis dependentes acima).
4. Animacidade favorece a atribuição de valores positivo/negativo ao pseudo-adjetivo. Espera-se um efeito de animacidade com as variáveis (B) e (C). No que concerne à variável (A), não é possível fazer uma previsão acerca desse efeito.

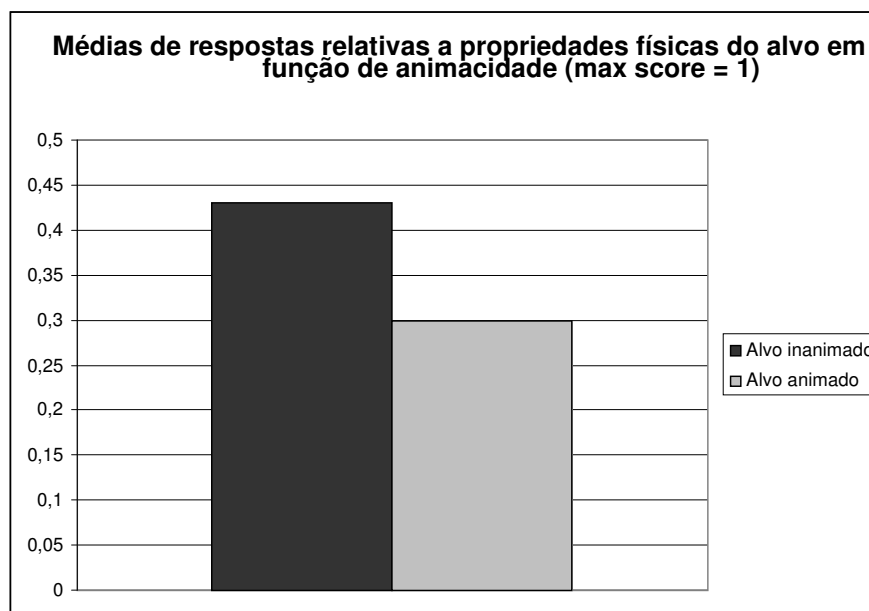
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 3 ANOVAs considerando-se cada *tipo de resposta*. As médias de respostas relativas à atribuição de propriedades físicas, valor positivo e valor negativo em função de *tipo de sufixo* e *animacidade* são apresentadas nos gráficos subsquentes.

### Análise 1: Propriedade física

Não houve efeito significativo de tipo de sufixo. O efeito de animacidade aproximou-se do nível de significância:  $F(1,37) = 3.56$ ,  $p = .07$ , com uma tendência para um maior número de respostas correspondentes a propriedades físicas para referentes inanimados (Médias: Inanimado = 0.43; Animado = 0.30).

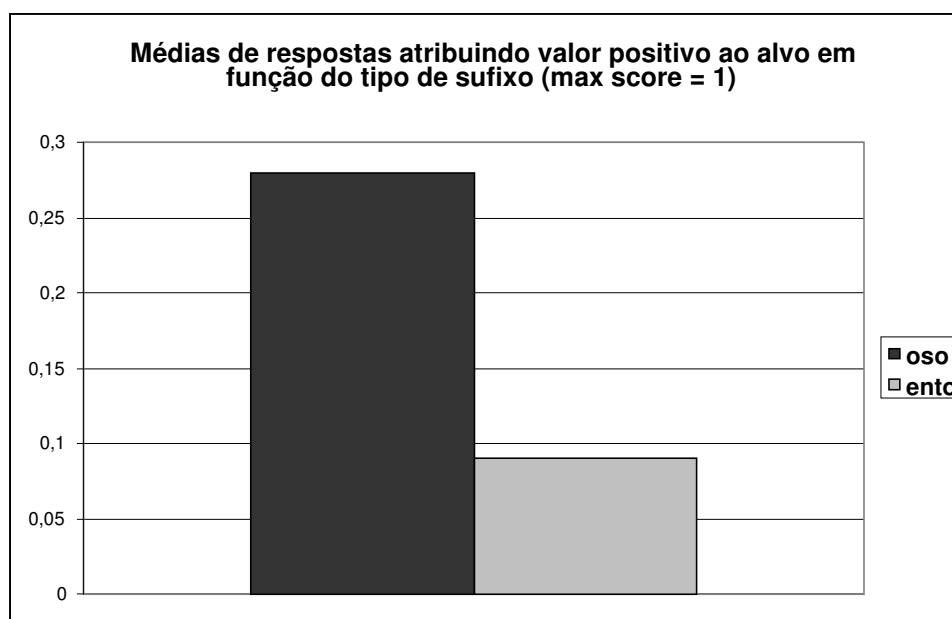
**Gráfico 3**



## Análise 2: Valor positivo

Houve um efeito principal de tipo de sufixo:  $F(1,37) = 5,48$ ,  $p = .02$ , com maior número de respostas com valor positivo para o sufixo *-oso* (Médias: *-oso* = 0.28; *-ento* = 0.09). O efeito de animacidade não foi significativo.

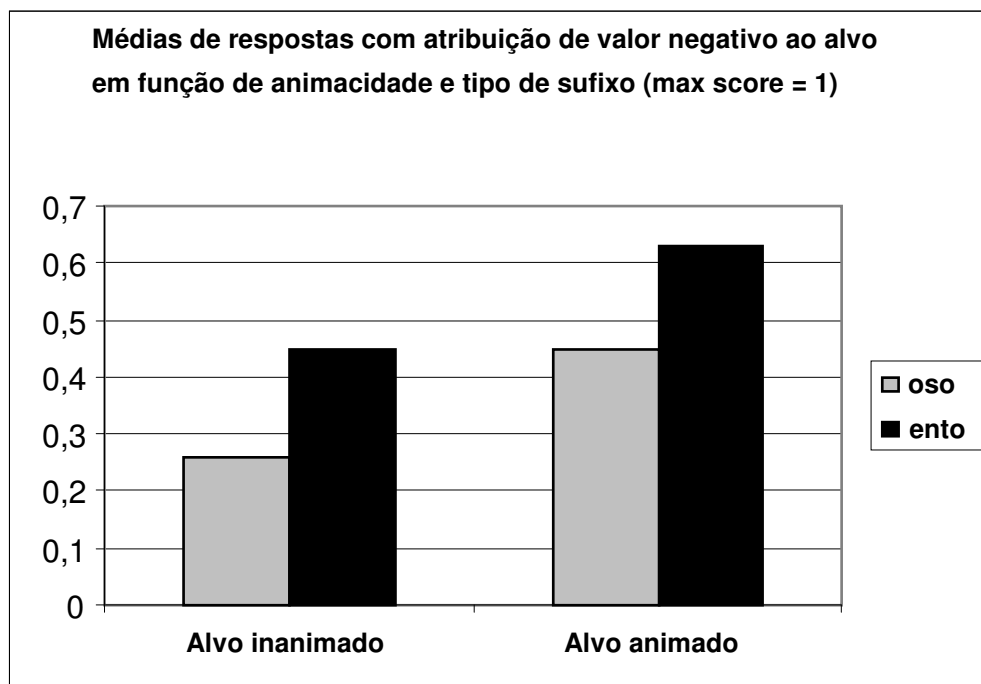
Gráfico 4



## Análise 3: Valor negativo

O efeito principal de tipo de sufixo foi significativo:  $F(1,37) = 4.91$ ,  $p = .03$ , com maior número de respostas negativas para o sufixo *-ento* (Médias: *-ento* = 0,54; *-oso* = 0,36), assim como o efeito principal de animacidade:  $F(1,37) = 6,19$ ,  $p = .02$ , com maior número de respostas para os referentes animados (Médias: Animado = 0,54; Inanimado = 0,36).

Gráfico 5



Recapitulando, os resultados sugerem que aos pseudo-adjetivos com os afixos *-oso* e *-ento* pode ser associada uma interpretação semântica correspondente à caracterização de uma propriedade física, havendo uma tendência maior em se atribuir essa propriedade a referentes inanimados. Quanto ao sufixo *-oso*, a análise estatística indica que, independentemente do fator *animacidade*, é atribuída predominantemente uma avaliação *positiva* aos pseudo-adjetivos com esse afixo derivacional. Os resultados são compatíveis com a previsão de que o sufixo *-ento* favorece uma avaliação *negativa*, em conformidade com o que é reportado intuitivamente na literatura. No caso específico deste afixo, houve interferência da variável *animacidade* no que diz respeito à distribuição do número de respostas, destacando-se a atribuição de uma propriedade negativa aos pseudo-adjetivos denominais com *-ento* associados a referentes com o traço [+animado].

No que se refere à última pergunta da tarefa experimental (cf. o quadro 5), em que se buscou verificar se o participante havia se orientado por alguma pista da pseudopalavra, os resultados indicam que 65,2% dos participantes basearam

suas respostas nos afixos dos pseudo-adjetivos, atribuindo ao referente propriedades físicas, ou uma avaliação positiva ou uma avaliação negativa; 15,1% responderam que tomaram o radical das pseudopalavras como referência e 19,7% estabeleceram uma associação entre a forma fonética da pseudopalavra como um todo e um adjetivo da língua portuguesa conhecido<sup>61</sup>.

Diante desta visão mais clara do que pode ser atribuído ao conhecimento lingüístico do falante do PB no que concerne à semântica dos sufixos *-oso* e *-ento*, procedeu-se à investigação a respeito desse conhecimento por parte de crianças adquirindo a língua em questão.

### 6.1.2

#### **Experimento 4 – Sensibilidade por parte de crianças à informação semântica dos sufixos derivacionais *-oso* e *-ento*, formadores de adjetivos denominais**

Como se viu na seção anterior, os resultados do experimento 3, conduzido com adultos, indicam um maior número de respostas em que foi atribuído valor *positivo* à propriedade do referente *com sufixo -oso* e um maior número de respostas com atribuição de valor *negativo* à propriedade do referente com o *sufixo -ento*.

Para a realização deste experimento, foi elaborado, em primeiro lugar, um pré-teste com vistas a verificar se, diante de dois objetos, um com uma propriedade supostamente positiva e outro com propriedade supostamente negativa<sup>62</sup>, a criança tinha preferência por um ou por outro.

<sup>61</sup> Na condição com o pseudo-adjetivo *tobento*, por exemplo, um participante estabeleceu uma correlação entre *tobento* e *nojento*, informando que se baseara na semelhança sonora das palavras.

<sup>62</sup> Na confecção dos materiais utilizados no pré-teste, procurou-se estabelecer a seguinte associação: aos objetos com florezinhas ou coraçõezinhos deveria corresponder uma propriedade positiva; aos objetos com farrapos e buracos deveria corresponder uma propriedade negativa. Para se ter um exemplo, ver imagem 3 adiante.

O pré-teste foi conduzido com 12 crianças (6 de cada grupo etário), contrabalançadas em dois grupos em função da idade e do tipo de objeto a que foram apresentadas — com o traço [+animado] ou [-animado]:

- a) grupo I (Inanimado): 3 crianças entre 2-3 anos; 3 crianças entre 4-5 anos;
- b) grupo A (Animado): 3 crianças entre 2-3 anos; 3 crianças entre 4-5 anos.

Os dados do grupo Inanimado e os do grupo Animado, em ambas as faixas etárias, foram inicialmente comparados e, dada a semelhança das médias obtidas, não houve indício de que animacidade e idade pudessem ser variáveis relevantes nas escolhas das crianças. Assim sendo, por meio de um Teste Binomial, procurou-se verificar se houve preferência por um dos objetos apresentados, em função do tipo de propriedade contrastada.

Os resultados indicam uma tendência para a escolha do objeto com propriedade de valor positivo, ainda que a preferência por este não tenha alcançado o nível de significância:  $z$  (2 tailed) = 1.88;  $p = .06$ . Isso sugere que as crianças avaliam os objetos de forma semelhante à pretendida na caracterização das propriedades dos mesmos, embora essa avaliação não as leve a rejeitar os objetos com propriedades tidas como negativas em suas escolhas. Diante disso, considerou-se que a escolha de objetos com propriedades consideradas positivas ou negativas no pré-teste poderia ocorrer em função da interpretação semântica dos afixos. Isso posto, apresenta-se a seguir o experimento propriamente dito, em que se ampliou o número de participantes por faixa etária, com vistas a verificar o efeito do tipo de afixo diante da tendência acima referida.

## ► Experimento 4

### - Objetivos:

Este experimento visa a:

- (i) obter evidências sobre o conhecimento de crianças brasileiras de 2-3 anos e 4-5 anos, relativo à informação de natureza semântica dos sufixos derivacionais –oso e –ento, formadores de adjetivos;

(ii) verificar se os fatores “idade” e “animacidade” interferem na interpretação semântica do afixo por parte das crianças.

**- Variáveis Independentes** (compondo um design 2X2):

a) Congruência entre o significado atribuído ao afixo (-oso/-ento) e à propriedade do objeto (supostamente positiva ou negativa):

(i) congruente: a propriedade física do objeto (com florezinhas/ coraçõezinhos ou furos/farrapos) corresponde ao valor (positivo ou negativo) associado ao sufixo;

(ii) incongruente: a propriedade física do objeto (com florezinhas/ coraçõezinhos ou furos/farrapos) não corresponde ao valor (positivo ou negativo) associado ao sufixo.

b) Animacidade: animado / inanimado (fator grupal);

c) Idade (fator grupal).

**-Variável dependente:**

Número de escolhas compatíveis com o significado do sufixo empregado na familiarização.

**- Condições experimentais:**

Condição 1: congruente c/ -oso

Condição 2: congruente c/ -ento

Condição 3: incogruente c/ -oso

Condição 4: incogruente c/ -ento

**- Condição 1: congruente c/ -oso**

**Familiarização (Congruente):** “objetos -oso” → material utilizado anteriormente com PROPRIEDADE POSITIVA para o grupo Inanimado (I) e material adaptado para condição animada para o grupo Animado (A).

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade pejorativa e um objeto diferente sem propriedade.

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade pejorativa X um objeto diferente com a mesma propriedade dos objetos da familiarização com -oso.

**- Condição 2: congruente c/ - ento**

**Familiarização (Congruente):** objetos -ento → material utilizado anteriormente com PROPRIEDADE PEJORATIVA para o grupo I e material adaptado para condição animada para o grupo A.

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade positiva e um objeto diferente sem propriedade

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade positiva X um objeto diferente com a mesma propriedade dos objetos da familiarização com -ento.

**- Condição 3: incogruente c/ -oso**

**Familiarização (Incongruente):** objetos com propriedade pejorativa (inanimados para o grupo I e animados para o grupo A)

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade positiva e um objeto diferente sem propriedade

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade positiva X um objeto diferente com a mesma propriedade pejorativa dos objetos da familiarização com -oso.

#### - Condição 4: incogruente c/ - ento

**Familiarização (Incongruente):** objetos com propriedade positiva (inanimados para o grupo I e animados para o grupo A)

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade pejorativa e um objeto diferente sem propriedade

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade pejorativa X um objeto diferente com a mesma propriedade positiva dos objetos da familiarização com -ento.

#### - Preparação dos estímulos

Foram elaboradas 8 listas em que a ordem das condições experimentais foi aleatorizada, de modo a garantir que uma mesma condição não se repetisse sucessivamente (ver quadro 6 adiante). Um mesmo pseudo-radical foi empregado, uma única vez, em cada condição experimental. Por exemplo:

(i) mip {-oso} congruente; (ii) mip {-ento} congruente; (iii) mip {-oso} incongruente; (iv) mip {-ento} incogruente.

Os outros radicais empregados na formação dos pseudo-adjetivos denominais foram: luf-; dab-; taf-; rib-; mab-; tob- e puc-. Cada criança foi apresentada a um radical uma vez. Os pseudo-adjetivos denominais utilizados nas sentenças durante a realização das tarefas foram os seguintes: lufoso/lufento; daboso/dabento; tafoso/tafento; riboso/ribento; maboso/mabento; toboso/tobento. Para uma melhor compreensão acerca da condução deste experimento, ver a subseção referente ao *procedimento* adotado.

#### - Hipótese

A criança interpreta os sufixos -oso/-ento como indicativos de propriedades positivas/negativas, respectivamente, de modo semelhante aos falantes adultos de sua língua.

## **- Previsões**

De acordo com os resultados do Experimento 3, se a criança for sensível à informação semântica dos afixos derivacionais formadores de adjetivos -oso e -ento, associando valor positivo/negativo, respectivamente, às propriedades dos nomes modificados por esses pseudo-adjetivos, então:

- (i) o afixo –oso favorece avaliação positiva. Espera-se um efeito de tipo de afixo com maior número de respostas para o pseudo-adjetivo interpretado como indicativo de uma avaliação positiva na “condição –oso”;
- (ii) o afixo –ento favorece avaliação negativa. Espera-se um efeito de tipo de afixo, com maior número de respostas para o pseudo-adjetivo interpretado como indicativo de uma avaliação negativa na “condição –ento”.

Se Animacidade favorece a atribuição de valores positivo/negativo ao pseudo-adjetivo, então:

- (i) espera-se um efeito de animacidade, com maior número de respostas para o pseudo-adjetivo interpretado como indicativo de uma avaliação positiva na condição –oso e como indicativo de uma avaliação negativa na condição –ento.

## **MÉTODO**

### **- Participantes:**

As tarefas experimentais foram aplicadas inicialmente a 46 crianças das escolas Balão Vermelho e Tiquinho, ambas em Juiz de Fora, mas realizadas, em todas as instâncias, por 38: 18 de 2-3 anos (8 do sexo masculino e 10 do feminino) e 20 de 4-5 anos (igualmente divididas entre os dois sexos). Cada grupo etário foi dividido da seguinte forma:

- a) Grupo 1 (Animado): 10 crianças de 2-3 anos e outras 10 de 4-5 anos;
- b) Grupo 2 (Inanimado): 8 crianças de 2-3 anos e outras 10 de 4-5 anos.

#### **- Materiais:**

Foram utilizados os objetos manufaturados do pré-teste (ver imagem 3, Anexo 1) e estes foram divididos em dois grupos: um primeiro grupo de objetos com o traço [-animado], e um segundo grupo de objetos com o traço [+animado], ambos contendo as mesmas propriedades, a saber: com florezinhas ou coraçõezinhos (propriedades supostamente positivas), com farrapos ou furos (propriedades supostamente negativas). Objetos sem propriedade saliente (lisos) foram considerados neutros.

#### **- Procedimento:**

A criança teve como tarefa selecionar *um* dentre dois objetos, contendo uma propriedade determinada, à qual o pseudo-adjetivo, dependendo da condição experimental, deveria se referir. Cada criança foi submetida a quatro condições experimentais duas vezes, sendo que a ordem de apresentação das condições por criança foi aleatorizada (cf. quadro 6 abaixo). Em conformidade com os experimentos anteriores, o procedimento incluiu *familiarização*, *contraste* e *teste*, sendo que as escolhas dos participantes foram anotadas para análise posterior. Exemplos de sentenças com pseudo-adjetivos denominais, distribuídos em função da condição experimental em cada fase estão transcritos após o quadro 6.

**Quadro 6 – Listas com a ordem de apresentação semi-aleatorizada (10 crianças por lista<sup>63</sup>)**

|                 | <b>LISTA 1<br/>INANIMADO<br/>2-3 anos</b> | <b>LISTA 2<br/>INANIMADO<br/>4-5 anos</b> | <b>LISTA 3<br/>ANIMADO<br/>2-3 anos</b> | <b>LISTA 4<br/>ANIMADO<br/>4-5 anos</b> |
|-----------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Sessão 1</b> | Cond 1<br>Cond 2<br>Cond 3<br>Cond 4      | Cond 2<br>Cond 4<br>Cond 3<br>Cond 1      | Cond 3<br>Cond 4<br>Cond 2<br>Cond 1    | Cond 4<br>Cond 2<br>Cond 3<br>Cond 1    |
| <b>Sessão 2</b> | Cond 4<br>Cond 3<br>Cond 1<br>Cond 2      | Cond 3<br>Cond 2<br>Cond 1<br>Cond 4      | Cond 2<br>Cond 1<br>Cond 4<br>Cond 3    | Cond 2<br>Cond 3<br>Cond 1<br>Cond 4    |

→ **Condição 1: congruente c/ -oso**

**Familiarização (Congruente):** “objetos -oso” → com florezinhas

*"Este aqui é miposo. Este aqui também é miposo. E este outro aqui é miposo também".*

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade pejorativa (com farrapos) e um objeto diferente sem propriedade (neutro).

*"Ih, este aqui não é miposo!". "Este outro aqui também não é miposo".*

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade pejorativa (com farrapos) X um objeto diferente com a mesma propriedade dos objetos da familiarização com o afixo -oso (com florezinhas).

*"Pega o miposo pra mim."*

→ **Condição 2: congruente c/ -ento**

**Familiarização (Congruente):** objetos -ento → com furos

*"Este aqui é lufento. Este aqui também é lufento. E este outro aqui é lufento também".*

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade positiva (com corações) e um objeto diferente sem propriedade (neutro).

<sup>63</sup> A intenção inicial era a de se obterem dados de 40 crianças (20 por faixa etária; 10 crianças em cada grupo - Animado/Inanimado). Contudo, do total de 46 participantes, embora 24 crianças com idade entre 2-3 anos tenham iniciado o experimento, 18 delas o completaram: 8 do grupo Inanimado (lista 1) e 10 do Animado. Das 22 crianças com idade entre 3-4 anos, 20 realizaram as tarefas experimentais previstas.

*"Ih, este aqui não é lufento!". "Este outro aqui também não é lufento".*

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade positiva (com corações) X um objeto diferente com a mesma propriedade dos objetos da familiarização com o afixo -ento (com furos).

*"Pega o lufento pra mim."*

### → **Condição 3: incogruente c/ -oso**

**Familiarização (Incongruente):** objetos com propriedade pejorativa → com furos

*"Este aqui é daboso. Este aqui também é daboso. E este outro aqui é daboso também".*

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade positiva (com florezinhas) e um objeto diferente sem propriedade (neutro).

*"Ih, este aqui não é daboso!". "Este outro aqui também não é daboso".*

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade positiva (com florezinhas) X um objeto diferente com a mesma propriedade pejorativa dos objetos da familiarização com o afixo -oso (-oso incongruente= objeto com furos).

*"Pega o daboso pra mim."*

### → **Condição 4: incogruente c/ -ento**

**Familiarização (Incongruente):** objetos com propriedade positiva → com coração

*"Este aqui é tafento. Este aqui também é tafento. E este outro aqui é tafento também".*

**Contraste:** outro objeto da mesma categoria com propriedade pejorativa (com farrapos) e um objeto diferente sem propriedade (neutro).

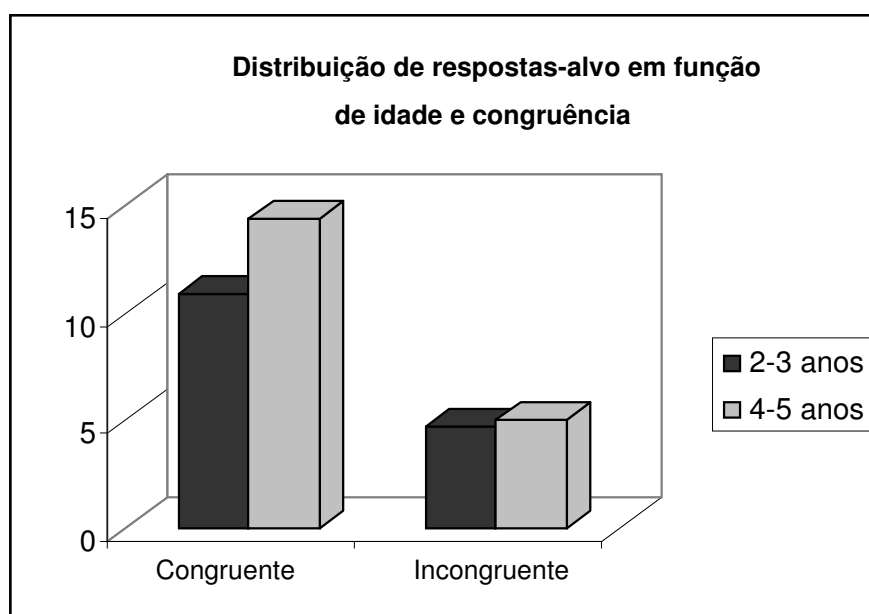
*"Ih, este aqui não é tafento!". "Este outro aqui também não é tafento".*

**Teste:** objeto da mesma categoria do da fase de familiarização com propriedade pejorativa (com farrapos) X um objeto diferente com a mesma propriedade positiva dos objetos da familiarização com -ento (-ento incongruente = com coração) → *"Pega o tafento pra mim."*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o tratamento dos dados, foi considerado o *número de escolhas compatíveis* com o significado do sufixo que foi associado à propriedade-alvo dos objetos na *fase de familiarização*. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise da variância (2(idade) X 2(animacidade) X 2 (congruência) X 2 (tipo de afixo) foi conduzida (em que o último fator é medida repetida. Houve um efeito principal da variável *idade*:  $F(1,34) = 14,3$ ,  $p < .001$ , com mais respostas correspondentes ao significado dos afixos independentemente das propriedades do objeto de escolha no grupo de crianças mais velhas (Médias: 2 anos= 1.93; 4 anos= 2.17), ao passo que o efeito de animacidade não foi significativo.

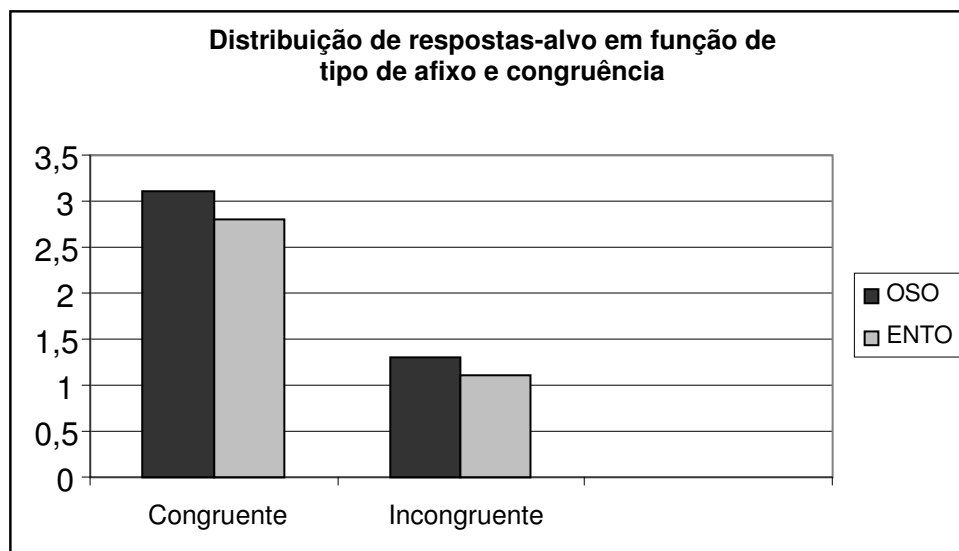
**Gráfico 6**



O efeito de *tipo de afixo* foi significativo:  $F(1,34) = 9,7$ ,  $p < .01$  (Médias: -oso= 2.21; -ento= 1.92), assim como o de congruência:  $F(1,34) = 61,7$ ,  $p < .001$ , com maior número de respostas com *valor positivo* na condição *congruente com o sufixo -oso* e maior número de respostas *negativas* na condição *congruente com o sufixo -ento* (Médias: congruente= 2.92; incongruente= 1.21). Não houve interação significativa entre esses fatores assim como desses fatores com idade, o que indica que os resultados do efeito de congruência se aplicam

independentemente do tipo de afixo e da idade. O gráfico abaixo apresenta as médias obtidas em função de congruência e tipo de afixo nos dois grupos etários, tomados em conjunto.

**Gráfico 7**



Os resultados obtidos são compatíveis com a hipótese de que a criança é sensível à informação semântica dos afixos derivacionais *-oso/-ento*, formadores de adjetivos denominais, associando valor positivo/negativo, respectivamente, às propriedades dos nomes modificados pelos adjetivos com tais afixos, à semelhança do que fazem os falantes adultos de sua língua. Essa sensibilidade pode ser captada desde muito cedo (2-3 anos). Nota-se, contudo, pelo efeito principal de idade, que o número de respostas compatível com o adjetivo como atribuidor de propriedade independentemente de seu valor positivo/negativo aumenta.

Cumpra ressaltar que, se as crianças distinguem entre *palavras novas* apresentadas como *nomes contáveis* vs *adjetivos*, e esta distinção é recrutada no aprendizado de palavras, isso implicará padrões de comportamento distintos nas condições *congruente* e *incongruente*. Ou seja, na condição *incongruente*, a criança parece optar pelo objeto familiar, mesmo que ele se mostre com uma nova propriedade. Já na condição *congruente*, a criança parece optar pelo objeto que traz a propriedade já familiar, mesmo que esta seja apresentada em um novo

objeto. Não houve efeito da variável *animacidade*, diferentemente do que sugerem os resultados do experimento com adultos, em que esse fator se mostrou interveniente.

## CONCLUSÃO

Os resultados dos experimentos conduzidos, neste trabalho, são compatíveis com a hipótese de que a criança faz uso de informação sintática e morfológica na delimitação de adjetivos, e revelam que, já aos dois anos de idade, propriedades semânticas de sufixos formadores de adjetivos são representadas por ela. Assumindo-se que aquilo que é sistemático na língua é tomado pela criança como índice de informação gramaticalmente relevante para dar início ao processamento de enunciados lingüísticos, os experimentos desta tese buscaram investigar o papel dos elementos de classe fechada (mais especificamente, determinantes e sufixos derivacionais), assumindo-se a sua sistematicidade como desencadeadores dessa análise. No que se refere à interpretação semântica dos sufixos, as evidências experimentais indicam que a criança parece ser capaz de mapear diferentes propriedades (intuitivamente positivas ou negativas, por exemplo, tendo em vista os sufixos *-oso* e *-ento*, respectivamente), atribuindo-as a uma determinada categoria, e estendendo-as a uma outra. No caso do Experimento 4, os resultados indicam que já por volta do segundo ano de vida, as crianças são capazes de identificar os sufixos na interface fônica e interpretá-los na interface semântica (ainda que essa habilidade aumente dos 4 para os 5 anos). As crianças delimitam uma forma gramatical (enquanto elemento do léxico que atribui propriedades a um elemento nomeado) identificada como adjetivo, dado o pressuposto de que enunciados lingüísticos se referem a entidades e eventos.